

## 50 ANOS DA AMT-PR: COMPARTILHANDO A TRAJETÓRIA CELEBRANDO CONQUISTAS

*50 years of AMT-PR: sharing our history and celebrating our achievements*

*50 años de AMT-PR: compartiendo nuestra historia y celebrando nuestros logros*

*Clara Márcia de Freitas Piazzetta<sup>1</sup>*

**Resumo** - Entrevista com a Musicoterapeuta Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves<sup>2</sup> por ocasião de sua participação no XXII Fórum de Musicoterapia do Paraná - 50 anos da AMT-PR na sequência da Musicoterapeuta Jônia Maria Dozza Messagi. Com objetivo de registrar sua apresentação sobre a trajetória da AMT-PR através das pessoas que trabalharam nela desde o ano de 2001. Em sua fala nos trouxe o desenho da estrela de cinco pontas numa metáfora aos 50 anos da Associação de Musicoterapia do Paraná. Em cada ponta destacou um aspecto: formação - prática profissional - colaboração - representatividade e construção do conhecimento/pesquisa, todos impulsionados pelo pioneirismo. Impactados com a riqueza de dados lhe convidamos a participar dessa entrevista transcrita na íntegra. Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves é Musicoterapeuta associada pela AMT-PR -- CPMT 197/07 PR. Doutoranda em Tecnologia em Saúde, Bioengenharia, pelo PPGTS da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Musicoterapia pela Universidade Concórdia, no Canadá, com validação pela UFG, bacharel em Musicoterapia pela UNESPAR e licenciada em Pedagogia pela UFPR. Com 16 anos de prática profissional, Camila é docente da CENSUPEG nos cursos de pós lato sensu em Musicoterapia e em Métodos e Técnicas Receptivas na Musicoterapia Clínica e Hospitalar. É membro da *International Association for Music and Medicine* (IAMM) e da *World Federation of Music Therapy* (WFMT), da qual faz parte do Conselho, como representante regional da América Latina e Caribe (regional liaison, 2020-23). Camila tem a formação na Musicoterapia Neurológica (NMT- Fellow), pela NMT Academy, e é proficiente no modelo DIR/Floortime, pelo ICDL de Nova Iorque. É supervisora de musicoterapeutas e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia - NEPIM (UNESPAR) e do LER (PUCPR).

**Palavras chave:** AMT-PR, pioneirismo, formação, prática profissional, representatividade

**Abstract** - Interview with the Music Therapist Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves for occasion of her participation in the XXII Music Therapy Forum of Paraná - 50 years of AMT-PR following Music Therapist Jônia Maria Dozza Messagi. With the objective of registering her presentation about the trajectory of AMT-PR through the people who have worked in it since the year 2001. In his speech he brought us the drawing of the five-pointed star as a metaphor for the 50 years of the Music Therapy Association of Paraná. At each point he highlighted an aspect: formation - professional practice - collaboration - representativeness and construction of knowledge/research, all driven by pioneering. Impacted by the wealth of data, we invite you to participate in this interview, transcribed in full. Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves is a Music Therapist associated by AMT-PR -- CPMT 197/07 PR. PhD student in Health

<sup>1</sup>Musicoterapeuta, Mestre em Música, Professora no curso de Musicoterapia da Unespar –FAP. Currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409> Contato: [clara.piazzetta@unespar.edu.br](mailto:clara.piazzetta@unespar.edu.br)

<sup>2</sup>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9121104314237383> Contato: [mt.camilasgagoncalves@gmail.com](mailto:mt.camilasgagoncalves@gmail.com)

Technology, Bioengineering, by the PPGTS of the Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Master in Music Therapy by Concordia University, Canada, with validation by UFG, Bachelor in Music Therapy by UNESPAR and Degree in Pedagogy by UFPR. With 16 years of professional practice, Camila is a professor at CENSUPEG in the post lato sensu courses in Music Therapy and in Receptive Methods and Techniques in Clinical and Hospital Music Therapy. She is a member of the International Association for Music and Medicine (IAMM) and the World Federation of Music Therapy (WFMT), of which she is part of the Council, as regional representative for Latin America and the Caribbean (regional liaison, 2020-23). Camila is trained in Neurological Music Therapy (NMT- Fellow), by the NMT Academy, and is proficient in the DIR/Floortime model, by the ICDL of New York. She is a music therapist supervisor and a member of the Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia - NEPIM (UNESPAR) and LER (PUCPR).

**Keywords:** AMT-PR, pioneering, formation, professional practice, representativeness

**Resumen** - Entrevista com a Musicoterapeuta Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves em ocasião de participação em el XXII Foro de Musicoterapia de Paraná - 50 años de AMT-PR, siguiente Musicoterapeuta Jonia Maria Dozza Messagi. Con el objetivo de registrar su presentación sobre la trayectoria de AMT-PR a través de las personas que trabajaron en ella desde el año de 2001. En su discurso nos trajo el dibujo de la estrella de cinco puntas como metáfora de los 50 años de la Asociación de Musicoterapia de Paraná. En cada punto destacó un aspecto: formación - práctica profesional - colaboración - representatividad y construcción del conocimiento/investigación, todo ello impulsado por el espíritu pionero. Impactados por la riqueza de los datos, les invitamos a participar en esta entrevista, transcrita íntegramente. Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves es Musicoterapeuta asociada por la AMT-PR -- CPMT 197/07 PR. Estudiante de doctorado en Tecnología en Salud, Bioingeniería, por el PPGTS de la Pontificia Universidad Católica de Paraná (PUCPR). Máster en Musicoterapia por la Universidad de Concordia, Canadá, con validación por la UFG, licenciada en Musicoterapia por la UNESPAR y licenciada en Pedagogía por la UFPR. Con 16 años de ejercicio profesional, Camila es profesora en CENSUPEG en los cursos post lato sensu de Musicoterapia y de Métodos y Técnicas Receptivas en Musicoterapia Clínica y Hospitalaria. Es miembro de la Asociación Internacional de Música y Medicina (IAMM) y de la Federación Mundial de Musicoterapia (WFMT), de la que forma parte del Consejo, como representante regional para América Latina y el Caribe (enlace regional, 2020-23). Camila está formada en Musicoterapia Neurológica (NMT- Fellow), por la Academia NMT, y es competente en el modelo DIR/Floortime, por el ICDL de Nueva York. Es supervisora de musicoterapia y miembro del Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia - NEPIM (UNESPAR) y LER (PUCPR).

**Palabras clave:** AMT-PR, pionero, formación, práctica profesional, representatividad.

## **Clara – Camila, conte um pouco para nós, como foi resgatar essa história?**

**Camila** - Desde o início do ano, quando havia sido convidada pela Comissão Científica da Associação de Musicoterapia do Paraná, eu fui delineando essa apresentação. O convite foi para eu fazer uma trajetória dos últimos vinte anos da Musicoterapia no Paraná, mudanças e conquistas, comparando com o cenário Brasileiro e Mundial. A professora e musicoterapeuta associada Jônia Maria Dozza Messagi ficou responsável por traçar um panorama dos primeiros trinta anos, e assim dividimos essa mesa e essa desafiadora tarefa. Eu me senti muito honrada pela confiança e convite da organização. Ao mesmo tempo, sabia que não seria representativo nem mesmo fidedigno contar essa história somente a partir das minhas lembranças.

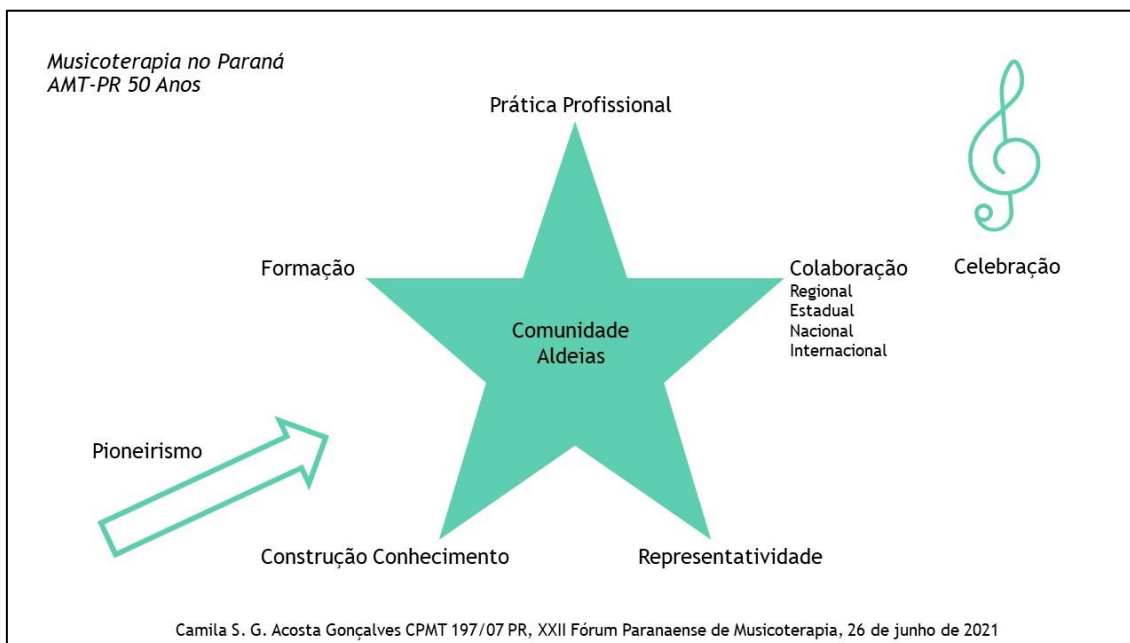
Foi então que eu decidi escrever um e-mail às ex-presidentas e ao presidente atual da AMT-PR, assim como a outros membros das diretorias – incluindo das duas gestões em que eu participei enquanto presidenta e vice. Eu pedi para que cada uma/um destacasse ao menos uma conquista e um desafio da gestão, enviasse fotos, desse seu depoimento. Tomei um especial cuidado em relação aos primeiros anos que eu deveria cobrir (2001 a 2006), pois eu iniciei a faculdade em 2002, em relação às gestões das quais não estive na diretoria nem nos departamentos, bem como em relação às gestões em que estive presente. Como terapeutas, sabemos que nossa memória é seletiva. Por outro lado, não queria somente me ater aos fatos, sem o componente subjetivo, nem mesmo personalizar essa história por estar no lugar de narradora.

Por isso, minha proposta foi escutar cada um/uma, refletir, aprender, (re) lembrar e tomar decisões. Além de pessoas diretamente envolvidas com a Musicoterapia no Paraná, precisei consultar outras colegas, para perguntar ou confirmar sobre marcos nacionais – Lilian Engelmann Coelho, Marina Freire e Cláudia Zanini.

Outro passo importante foi a busca por registros. As mídias sociais me ajudaram muito, mas nem tudo estava registrado no Facebook – a AMT-PR tem sua página oficial desde 2010. Assim, procurei artigos sobre essa trajetória, como de Lázaro Castro Silva Nascimento (2019), atual presidente da AMT-PR, na revista científica *Incantare*. Não obstante, eu me comuniquei com a colega Gabriely Leme Garcia, responsável pelo departamento de patrimônio da AMT-PR, para buscar fotos e registros das duas últimas décadas dessa história.

Eu planejei uma fala autêntica, leve e estruturada, construída na coletividade, e representativa da Musicoterapia no Paraná. Foi uma responsabilidade e um deleite. Demandou muito tempo – preparei mais de 80 slides com fotos, música, depoimentos! – e muita presença. É impressionante como, quando nos propomos em mergulhar na História, acabamos tendo a oportunidade de reviver momentos e, num certo sentido, de nos sentirmos parte de momentos que nunca vivemos, mas de que ouvimos falar com tanto entusiasmo, que é como se estivéssemos lá.

Quando fui organizar toda essa informação, eu tive muita dificuldade em fazer uma linha do tempo. Foi aí que percebi que não precisava dessa representação, pois o tempo não é linear. A música nos mostra isso: ela nos leva a reviver memórias e experiências passadas e nós, como musicoterapeutas, utilizamos diversas técnicas para ressignificar e construir sentido a partir das experiências musicais das/os usuárias/os. Foi assim que me veio um insight de fazer uma representação bidimensional em forma de estrela, com pontos chave em suas pontas e em seu interior. Aí podemos fazer mais referências: 50 anos, 5 pontas, o desejo que fazemos às estrelas, o brilho próprio que a Musicoterapia no Paraná tem, a ocasião da celebração. Muito convergiu para essa Estrela “aparecer”.



## **Clara - Como cada um dos aspectos destacados favoreceu a manutenção e o crescimento da AMT-PR?**

**Camila** - Vou elencar aqui cada aspecto/ ponta da Estrela: 1) construção de conhecimento, 2) prática profissional, 3) representatividade, 4) formação e 5) colaboração – essa última, em quatro níveis, regional, estadual, nacional e internacional. No centro da Estrela, eu incluí a “Comunidade”, inspirada pelo discurso da professora e colega Sheila Maria OgasavaraBeggiato, no Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, em 2009, em Curitiba. Ao final da minha fala, incluí também a palavra “Aldeias”.

A **construção de conhecimento** se dá a partir de diversas formalizações e contribui para que a AMT-PR seja um lugar de intercâmbio entre profissionais e estudantes de Musicoterapia. Desde o livro “Tratado de Musicoterapia”, escrito pela musicoterapeuta e professora Clotilde Leinig e publicado em 1977, passando pelos Fóruns Estaduais de Musicoterapia e tantos outros eventos e chegando ao ISSN dos Anais da AMT-PR e à Revista Incantare, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, o NEPIM da UNESPAR. Musicoterapeutas experimentam a Música e se atualizam no desenvolvimento de estratégias para promover Saúde e Bem-Estar, as técnicas e métodos de avaliação e tratamento. Assim, acredito que tanto os espaços e as escritas científicas quanto a AMT-PR e a UNESPAR estão num processo de intercâmbio para crescimento mútuo.

A **prática profissional** é um componente vital em nossa comunidade. Desde que conheço a AMT-PR eu vejo seu trabalho como órgão de representação de nossa classe no Paraná. Ter meu registro, minha carteirinha, é muito mais do que um mero pedaço de plástico. Ele, simbolicamente, me insere em um campo do conhecimento próprio, em uma categoria profissional, e me permite trabalhar a partir do que aprendi em minha formação, a partir de possibilidades e contornos desse campo. Tais contornos geram proteção tanto aos beneficiados, à população no Brasil, quanto às/aos musicoterapeutas. E é nosso compromisso ético-político enquanto profissionais representarmos a Musicoterapia a partir de sua teoria, pesquisa, prática e de seus códigos.

Além disso, a filiação à AMT-PR enquanto profissional musicoterapeuta nos dá visibilidade enquanto profissionais da Saúde, da Assistência Social e de outros

contextos. Temos um número, temos nossa foto no site, se assim desejarmos, e temos um rol de colegas com quem podemos compartilhar experiências, aprender e ensinar.

E então chego ao terceiro aspecto, o da **representatividade**. Em alusão a um comercial do qual nem todos podem se lembrar, eu trouxe a afirmação: “Tem coisas que só a AMT-PR faz por você”. Eu trouxe alguns marcos da AMT-PR nesse sentido, como concorrer e ganhar editais de fomento científico, como o da Fundação Araucária, em 2001, na gestão de Clara Márcia de Freitas Piazzetta; a participação da AMT-PR com membros no Conselho Municipal de Assistência Social, em Curitiba, de 2014 a 2016; o trabalho com o projeto de lei 577/2020 de incentivo à Musicoterapia no estado do Paraná, protagonizado por Gizely Delmônico Amin, presidenta da AMT-PR à época, proposto pelo deputado estadual Romanelli (PSB/PR). Recentemente, o PL virou a Lei Estadual 20.658 promulgada em 03 de agosto desse ano, outra conquista que temos celebrado.

Isso sem falar em esforços e trabalhos que não são tão vistos, enquanto seus frutos são incrivelmente notados. A divulgação da profissão por meio de *outdoors*, folders, panfletos, bem como cartas e ofícios solicitando materiais às Prefeituras ou outras entidades, e o próprio intercâmbio da AMT-PR com a UNESPAR, outrora FAP e FEMP. Quando contemplamos esses passos, percebemos o quão longe já caminhamos. Pois tem sido uma caminhada a partir de e com nosso coletivo.

A **formação** em Musicoterapia é um aspecto pulsante no estado do Paraná, que fomenta não só a AMT-PR com novos membros, mas também à população, com a extensão universitária, pesquisas e outros trabalhos decorrentes de estágio supervisionado. A Universidade Estadual do Paraná, a UNESPAR, na época Faculdade de Artes do Paraná (FAP), foi a única instituição de ensino superior pública Brasileira a formar Musicoterapeutas por meio da graduação até o ano de 2001, pois estudantes da primeira turma da Universidade Federal de Goiás iniciaram em 1999 e terminaram a formação em 2002 – como informado por Claudia Zanini (comunicação pessoal, 25 de junho de 2021), a primeira professora de uma Instituição de Ensino Superior Federal do país.

Além do bacharelado em Musicoterapia, oferecido pela UNESPAR em Curitiba, há formações em nível de pós-graduação *lato sensu* pela CENSUPEG em outras cidades

do estado. A primeira turma a se formar foi a de Cascavel, em 2019, sendo que a profissional July Andressa Budke Azevedo, egressa dessa turma, é membro do Conselho Fiscal da gestão 2021-2022 da AMT-PR. Há turmas em andamento em Cascavel, Londrina e Ponta Grossa nesse momento. Iniciativas como a da CENSUPEG colaboram para que a formação chegue a locais onde há interessados, mas que não necessariamente consigam investir em uma graduação fora de sua cidade. Em médio prazo, imagino que gestões descentralizadas como a da Gizely Delmônico Amin, em que grande parte da diretoria e inclusive a presidenta moravam fora de Curitiba, sejam mais comuns na AMT-PR.

Finalmente, o aspecto da **colaboração** – regional, estadual, nacional e internacional. Esse aspecto traz muito trabalho voluntário de nossa comunidade, em prol do crescimento profissional de toda a categoria em seus diversos níveis. Há participação de associadas/os da AMT-PR em organizações de Musicoterapeutas e multiprofissionais, o que contribui com o processo de construção da profissão. Não quero dizer que a profissão esteja inacabada, na verdade ela está cada vez mais fortalecida. Dessa forma, ela requer a ousadia de nos apresentarmos como musicoterapeutas a cada vez mais pessoas, tanto gestores, outros profissionais, e sociedade, e, enquanto categoria organizada, a traçar orientações e diretrizes a partir de estudos, pesquisas, discussões, escuta qualificada e debates, como acredito ser salutar em processos democráticos.

É isso o que associadas/os da AMT-PR têm feito em organizações como o Comitê Latino-Americano de Musicoterapia, o CLAM, com a profissional Rafaela de Lima Zerbini na Comissão de Registro Histórico. É o que Clara Márcia de Freitas Piazzetta, Magali Ferreira Pinto Dias e eu nos propusemos a fazer na Comissão do Estatuto e Regimento da UBAM, quando passamos a nos encontrar periodicamente de 2014 a 2018 para redigir o primeiro estatuto da UBAM, depois uma segunda versão do mesmo estatuto e o seu primeiro regimento interno, junto a um advogado. Foram documentos rascunhados principalmente por Magali Dias, para posterior apreciação das associações de Musicoterapia e secretariado, depois diretoria da UBAM. A partir de 2018, Mauro Pereira Amoroso Anastácio Jr esteve nessa comissão enquanto União Brasileira das Associações de Musicoterapia, quando era segundo secretário, antes disso

eu estava enquanto coordenadora e representante da UBAM – como primeira secretária (2014-2015) e vice-presidenta (2015-2017).

Outra colaboração significativa de musicoterapeutas do Paraná foi na escrita do primeiro rascunho do projeto de lei na Comissão de Políticas de Organização Profissional, a POP/UBAM. A POP foi fundada por mim e pelo musicoterapeuta do Rio de Janeiro, Marcello Santos, em 2017, na primeira gestão da diretoria da UBAM, sob a presidência de Mariane Oselame. A POP/UBAM contou com muitos integrantes em 2017 e 2018 sob minha coordenação, quando se concentrou em organizar documentos de inserção da/o Musicoterapeuta em legislações, portarias e moções no Brasil, em coletar dados do primeiro censo nacional de estudantes e profissionais da Musicoterapia e em discutir estratégias e raciocínios para o próximo passo: um novo Projeto de Lei.

Já em 2019, sob a gestão de Éber Marques Jr, a POP/UBAM redigiu o rascunho do PL, o qual foi extremadamente revisado por advogado, bem como pela assessoria da deputada Marília Arraes (PT/PE) até chegar à sua versão final. Os componentes da POP/UBAM, naquele momento, eram: Lázaro Castro Silva Nascimento (hoje presidente da AMT-PR), a associada Magali Ferreira Pinto Dias e a colega Maria Helenita Nascimento Bernál, do Rio Grande do Sul, pela AMT-RS. Há uma marca importante nessa construção nacional, uma vez em que foi o primeiro projeto de lei escrito depois da formalização da UBAM enquanto pessoa jurídica. E, junto a todo um coletivo brasileiro (associações vinculadas, comissões e diretoria), ali também esteve a comunidade do Paraná.

Outro exemplo de colaboração foi a iniciativa interdisciplinar regional que agregou esforços estaduais e nacionais foi a criação de um documento com orientações em relação à Musicoterapia no atendimento à pessoa com o Transtorno do Espectro Autista para o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, em 2018. Tal documento foi solicitado pelo Comitê Executivo da Saúde do TJ-PR em reunião temática sobre a Saúde Suplementar, e foi redigido pelas associadas Fabiane Alonso Sakai, Priscila Mertens Garcia e eu, que também coordenei esse trabalho. Nossa colega Nicoli Scotti de Mello também colaborou nesse processo.

Sabíamos da importância desse documento para os atendimentos às pessoas com TEA em todo o Brasil, portanto pedimos a revisão da profissional Liliane Martins



Furtado Oliveira Lehtonen Souza, associada da AMT-PR e professora da UNESPAR, à época, bem como de Claudimara Zanchetta, associada com experiência nessa área e que representou a AMT-PR como presidenta. Outros colegas revisores foram André Brandalise, filiado à Associação de Musicoterapia do Rio Grande do Sul e doutor em Musicoterapia pela Universidade de Temple, Marina Freire, professora da Universidade Federal de Minas Gerais com mestrado na área, e Luciana Frias, profissional de Pernambuco com experiência na área e representando a UBAM. Até o momento, há dois documentos disponíveis no site do TJ-PR: um mais resumido com todas as terapias e outro mais expandido somente da Musicoterapia.

Outras colaborações recentes envolveram intercâmbios com a Federação Mundial de Musicoterapia para a tradução de vídeos do último Congresso Mundial, em 2020. Essa foi uma iniciativa da profissional associada, professora da UNESPAR e atual diretora do campus Curitiba 2, Noemi Nascimento Ansay. Em menos de dois meses, Noemi e eu formamos uma equipe de tradução para que 16 vídeos fossem traduzidos. A equipe de tradução foi: a estudante Fernanda Aragão, a professora Rosemyriam Cunha (ambas da UNESPAR), a musicoterapeuta Maive Arndt, eu, e as musicoterapeutas de São Paulo, Lucia Peres e Elizabeth Connolly (quem inclusive é tradutora profissional). Nesse momento, os vídeos legendados estão no site da Federação Mundial, junto a outros materiais de acesso livre.

Atualmente, a professora Rosemyriam Cunha tem trabalhado na Comissão de Publicações da Federação Mundial. O estudante Henryque Cunha é representante estudantil da região da América Latina e Caribe, cargo antes desempenhado por Lázaro Castro Silva Nascimento, quem é atual presidente da AMT-PR. Nessa gestão, estou como representante regional da América Latina e Caribe no Conselho da Federação, o que tem me trazido uma experiência significativa não só nas trocas entre representantes da Musicoterapia na nossa região e em todo o Mundo como também pela oportunidade de contribuir com o que aprendi com nossos colegas do Paraná, do Brasil, da América Latina e Caribe.

É impossível eu elencar aqui todas as colaborações que musicoterapeutas e estudantes do Paraná têm trazido ao longo desses cinquenta anos de AMT-PR, e mesmo antes de 1971. O que eu gostaria de destacar, voltando à pergunta em relação à manutenção e ao crescimento da AMT-PR com essas colaborações, é que elas permitem

um intercâmbio entre regiões do estado, Paraná, Brasil, América Latina e Mundo, o que contribui para o crescimento da profissão. Para mim, a mútua colaboração é uma prevenção a uma endogenia perigosa—evitando que a profissão “se feche”, o que perderia a permeabilidade necessária para seu contínuo desenvolvimento.

### **Clara - Quais são os pioneirismos encontrados nessa trajetória no Paraná?**

**Camila** - Gostaria de destacar algumas (absolutamente não todas) contribuições daqui do Paraná. Primeiramente, a da Dra. Clotilde Espínola Leinig, que retornou no final da década de 1960 dos Estados Unidos onde estudou Regência Coral e Musicoterapia, tendo inclusive realizado estágios clínicos (Graça, 2015). Clotilde foi responsável por agregar duas instituições estaduais no Paraná (Graça, 2015), transformando-as na FEMP – Faculdade de Educação Musical do Paraná, hoje Campus Curitiba 2 da UNESPAR. Ela fundou o primeiro curso de pós-graduação em Musicoterapia numa IES pública em 1971 (Graça, 2015). Antes disso, em 1969, já havia iniciado cursos sobre o tema na instituição, como nos lembra Barcellos (2020), quando afirma que a formação em Musicoterapia no Brasil iniciou pela pós-graduação.

Outro marco de destaque que teve origem no Paraná foi o do grupo de trabalho de Musicoterapeutas no Sistema Único de Assistência Social, o SUAS. O grupo teve início a partir da parceria AMT-PR e UNESPAR, a partir do olhar de vanguarda da colega associada Jakeline Silvestre Fascina Vitor (na época, a 2ª tesoureira da AMT-PR) sobre o SUAS, com o apoio da professora Laize Soares Guazina, da UNESPAR. Foi um trabalho entre associadas da AMT-PR junto a membros do Conselho Nacional de Assistência Social, o CNAS, também junto a aliados como Leonardo Cunha, filiado à Associação Baiana de Musicoterapia, a ASBAMT, e o secretário-geral da UBAM à época, Gustavo Gattino. Além de Jakeline, Leonardo e Laize, as componentes desse grupo de trabalho inicial foram (Guazina et al., 2011): Magali Ferreira Pinto Dias (presidenta da AMT-PR à época), eu (vice-presidenta da AMT-PR à época), e Rosângela Landgraf do Nascimento (associada AMT-PR), tendo outras colaborações posteriormente.

Outro destaque que gostaria de mencionar é das professoras da UNESPAR. Elas vêm contribuindo com inovações na parte científica e editorial, com contribuições à Revista Brasileira de Musicoterapia, hoje BRJMT. Em 2009, a editora geral Laize Guazina solicitou o primeiro ISSN. Posteriormente, a editora geral Noemi Nascimento Ansay foi a responsável pelo ISSN que garantiu a publicação da revista eletrônica em 2012 e por inserir a revista no portal de Periódicos Capes e no sistema LATINDEX em 2013. Sheila Beggiato assumiu o cargo de editora geral em 2015. A partir de 2019, a editora chefe é a Clara Márcia Piazzetta, quem tem trazido outras conquistas à revista, como a inclusão do DOI (*Digital Object Identifier*) e a migração para a plataforma *open journal sistem* OJS, desde 2020.

É fundamental destacar que a BRJMT é a revista da UBAM e conta com uma equipe editorial e de pareceristas de diversas regiões do Brasil e de outros países. Há um investimento financeiro da UBAM nas inovações da revista, ao passo que todo o trabalho do corpo e equipe editorial é voluntário.

Um marco editorial importante no estado foi a identificação do ISSN dos Anais do Fórum de Musicoterapia do Paraná e Seminário Paranaense de Pesquisa em Musicoterapia, protagonizado pela professora e associada Noemi Nascimento Ansay, coordenadora da Comissão Científica da AMT-PR, em 2011 – presidência de Magali Ferreira Pinto Dias. Todos os anais dos Fóruns da AMT-PR estão disponíveis de maneira gratuita em seu site.

Gostaria de compartilhar uma história de resiliência. Considero Curitiba a “cidade da virada” em relação ao veto presidencial do PL 25 de 2005, que ocorreu em outubro de 2008. O ano seguinte, do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia sediado na capital do Paraná, marcou um movimento de muita produção de nossa comunidade, em que colegas de diversos estados se reuniam na “salinha da CBO” para um árduo estudo que culminou na inserção da categoria profissional Musicoterapeuta na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (Engelmann Coelho, comunicação pessoal, 05 de dezembro de 2020). Outro marco dessa capital e nesse mesmo ano foi sediar o I Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT), que ocorreu antes do Simpósio, como nos conta Nascimento (2019).

Eu me lembro bem do discurso de Sheila Beggiato na abertura do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia em 2009, organizado pela AMT-PR numa das três gestões

de Claudimara Zanchetta. Enquanto profissional, foi a minha única (e espero que última!) experiência em testemunhar um veto contra um projeto de lei de regulamentação da profissão. Minha experiência foi viver um sentimento amargo, uma vez em que a regulamentação era algo pelo qual não só eu, mas toda a comunidade ansiava. Eu não havia participado dessa organização do PL, mas vinha acompanhando a tramitação e conversando com os meus colegas. Ao ouvir a Sheila, eu me senti acolhida e cuidada. Enquanto secretária geral da UBAM, ela tinha uma missão difícil e conseguiu dar o recado. Sua pergunta “quem somos nós musicoterapeutas para nós mesmos, musicoterapeutas?” ainda ressoa para mim, assim como sua afirmação de que ela, enquanto musicoterapeuta faz parte de uma comunidade (Beggiato, comunicação pessoal, 05 de setembro de 2009).

Essa atitude da Sheila também influenciou a minha decisão em participar ativamente da movimentação em relação ao PL 6379/2019, hoje em tramitação no Congresso Nacional. Em especial, sua menção ao e-mail de Clotilde Leinig ao Senado, escrito na noite anterior ao seu falecimento e declarando “peço-lhes aos 95 cinco anos de idade, mereço ainda em vida receber a minha profissão regulamentada bem como saber que a regulamentação profissional irá facilitar o emprego de muitos jovens formados pelo curso que eu criei” (Engelmann Coelho, arquivo pessoal) até hoje me emociona.

Caminhando pelo nosso estado, há mais trajetórias de pioneirismo que gostaria de registrar. A da musicoterapeuta associada Angélica Ventura Trevisan, pioneira da Musicoterapia no Sudoeste do Paraná, tendo trabalhado em Francisco Beltrão, Medianeira e Foz do Iguaçu – Angélica recebeu, nesse Fórum comemorativo, a premiação “Além das Fronteiras” pela AMT-PR. Outra pioneira é a musicoterapeuta associada Maria Terezinha Chociai, servidora pública do município de Ponta Grossa: a primeira musicoterapeuta cega do Paraná e a terceira do Brasil (Silva, Antoniassi & Chociai, 2011).

Vale lembrar que o pioneirismo depende também do público e do contexto, então gosto de pensar que somos sempre primeiras/os em algo: em atender uma pessoa que nunca havia feito Musicoterapia, em explicar o que é Musicoterapia para alguém, em iniciar um serviço numa instituição ou instituir um novo programa ou uma nova

maneira de documentar os atendimentos, ou mesmo em ser a/o primeira/o Musicoterapeuta em um bairro, cidade, estado, país. Assim como é importante contar as histórias das pioneiras e dos pioneiros da Musicoterapia em algum tempo e lugar, essas/es protagonistas acabam tendo a responsabilidade de promover (ainda mais) a profissão, realizar parcerias e colaborar para que haja mais colegas musicoterapeutas ao seu lado. Gratidão, colegas!

### **Clara - Quais as perspectivas futuras você destacou em sua fala?**

**Camila** - Descobri o autor indígena Ailton Krenak (2020a) durante a Pandemia. Em seu livro “O Amanhã Não Está à Venda”, ele afirma que **o futuro é aqui e agora**, fazendo alusão a esse momento histórico em que vivemos. É com essa urgência que venho falar sobre perspectivas do aqui-e-agora, algo que aprendemos tanto com a Música em Musicoterapia – outro fenômeno que acontece no tempo e na presença.

Em “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, Krenak (2020b) vem questionar o conceito de “Aldeia Global”, afirmando que ele não se sente parte dessa grande aldeia e que há diversos povos à margem desse conceito. Então, quando reflito sobre a nossa comunidade de Musicoterapeutas, eu me pergunto se não é uma herança colonizadora quando consideramos pouco as nossas diferenças, nuances, conflitos, interseccionalidades. Acredito que possamos nos beneficiar da perspectiva de que somos uma pluralidade de profissionais, com ações e pensamentos diferenciados, diversos, e admitindo diversas formas de ser musicoterapeuta.

Talvez em nossa comunidade haja diversas **aldeias** de referenciais históricos e culturais. E o reconhecimento das diversas trajetórias que nos fizeram chegar a esse momento da profissão pode nos fazer caminhar ainda mais em prol de objetivos comuns, como o de garantir mais oferta de Musicoterapia às pessoas. Por isso, uma sugestão que eu trouxe em minha fala foi de visitar esses caminhos da Musicoterapia no Brasil, admitindo a multiplicidade de pioneiras/os, os tempos históricos, as perdas e os ganhos, e os vieses de suas/seus contadoras/es – incluindo o meu!

Por isso, a perspectiva do aqui-e-agora é de convidar os colegas a contar e recontar a História da Musicoterapia nas regiões, bairros, estados, país. Estamos num momento extraordinário, acompanhando e lutando em prol do PL 6379/2019 em plena

Pandemia do Covid-19 no Brasil. Certamente a regulamentação será importantíssima, e espero presenciar isso em Vida, junto a todas/os. Porém, que nossa esperança nos leve a **esperançar**, como já conjugou Paulo Freire (1996), celebrando ativamente nossa chegada até aqui e cada conquista desse processo. O Amanhã é Hoje.

### **Clara - Quer trazer mais alguma fala que não contemplamos ainda?**

**Camila** - Gostaria de finalizar agradecendo o convite do departamento científico da AMT-PR para essa fala e da Revista *Brazilian Journal of Music Therapy* pela oportunidade de registrar aqui esse momento histórico de comemoração aos 50 anos de AMT-PR. Foi de maneira online, em meio a essa gravíssima Pandemia. Ou seja, uma reviravolta de emoções junto ao direito e à necessidade vital de celebrar.

Nessa trajetória em que me foi confiada a tarefa de tecer as conquistas da Musicoterapia no Paraná nos últimos vinte anos, não me faltou Música para me acompanhar. Deixo aqui um trecho da canção que me inspirou muito para essa fala: *Aldeias*, de Lydio Roberto Silva, musicoterapeuta associado e professor da UNESPAR.

*Passei  
Entre cores, floração  
Lua nova, lua cheia  
Mata verde, barro, areia*

*Vi caminhos de ciganos  
Terra seca, ilusão  
Gente pobre, sonhos, planos  
Alegria e desenganos*

*Chão sagrado, chão profano.  
Tanta história, provação  
Chão vassalo e soberano  
Chão latino-americano*

-- Aldeias, Lydio Roberto Silva.

### **Referências:**

Antoniassi, D. P., Silva, L. A., Chociai, M. T. (2021) Musicoterapia no serviço público municipal de Ponta Grossa: abrindo novos horizontes. In. *Anais do XIII Fórum*

- Paranaense de Musicoterapia*, 2011. Disponível em: <<https://amtpr.com.br/2011-xiii-anais-forum-paranaense-de-musicoterapia>> 106-115. Acesso em: 22 Ago..
- Barcellos, L. R. M.(2020) O musicoterapeuta na contemporaneidade. *Revista InCantare*, [S.l.], Ago. 2020. ISSN 2317-417X. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3757/2445>>. Acesso em: 20 Ago. 2021.
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra 25ª ed. São Paulo.
- Graça, R. O.(2015) Clotilde Espíndola Leinig: uma formadora de musicoterapeutas. *Revista InCantare*, [S.l.], dez. 2015. ISSN 2317-417X. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/1265>>. Acesso em: 15 Ago. 2021.
- Guazina, L., Vitor, J. S. F., Gonçalves, C. S. G. A., Nascimento, R. L. & Cunha, L. C. M.(2011). A Entrada da Musicoterapia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): conquistas e perspectivas. In. *Anais do XIII Fórum Paranaense de Musicoterapia*. Disponível em: <<https://amtpr.com.br/2011-xiii-anais-forum-paranaense-de-musicoterapia>> 123-126. Acesso em: 22 Ago. 2021.
- Krenak, A.(2020). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Krenak, A.(2020). *O Amanhã Não Está À Venda*. São Paulo: Companhia das Letras,.
- Nascimento, L. C. S.(2020). Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT): história e memória (2009-2019). *Revista InCantare*, [S.l.], ago. 2020. ISSN 2317-417X. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3138>>. Acesso em: 22 Ago. 2021.